

EMPÉDOCLES DE AGRIGENTO

Séc. V a.C.

Empédocles, da Escola Itálica, foi condiscípulo de Parménides, apesar de mais novo, e dos pitagóricos. Nasceu em Agrigento e terá vivido por volta de 440 a.C. Há quem estabeleça a data da sua morte no ano de 490 a.C.

Foi político e intitulou-se “deus”. É um filósofo lendário, do qual se diz ter operado inúmeros milagres – *v.g. a ressuscitação de uma mulher* – e ser capaz de dominar os ventos. Morreu tentando demonstrar a sua própria divindade, precipitando-se na cratera do vulcão Etna.

De Empédocles dispomos de cerca de 500 versos, das obras *Da Natureza* e *As Purificações*.

No poema *Da Natureza*, conceptualiza como origem de todas as coisas, quatro raízes – *quatro elementos*.

Nas *Purificações*, trata da transmigração das almas, o que é sempre um mal para o homem.

No domínio cosmológico, afirmou a existência de quatro elementos: o fogo, o ar, a água e a terra. Estes são eternos, mas combinam-se uns com os outros, em proporções diferentes, formando-se assim, todas as substâncias conhecidas.

Existem duas energias criadoras: o Amor e a Repulsa, uma que une e outra que cinde.

O mundo nasce ou morre consoante o predomínio do Amor ou da Repulsa. Quando o Amor domina, há um perfeito equilíbrio. Mas, durante este período os elementos estão fundidos num todo, que mais não é do que um deus que se compraz na sua própria solidão.

À sublimação chama Zeus, ao ar chama Hera, à terra chama Adónis, enquanto Néstia e a fonte viva significam o sémen e a água.

A purificação dos homens, faz-se através da transmigração das almas.

Os elementos não existem em lugares determinados, nem constantes, uma vez que se encontram em perpétua e recíproca transmutação.

FRAGMENTOS

Dos elementos provém tudo o que foi, tudo o que é, e tudo o que será.

Fui rapaz, depois rapariga, árvore e ave, peixe mudo do mar.

Deus é incorpóreo, não tem cabeça humana, nem dorso de onde saiam, como dois ramos, os braços; não tem pés, nem joelhos flexíveis, nem membro viril, tufado de pelugem; é um espírito augusto, uma inefável energia, cujo veloz pensamento trespassa o Universo.

Estudo temático. Para um maior desenvolvimento e conhecimento de outros filósofos sobre os temas versados, ver neste site, www.homeoesp.org » Livros online » *Deus, Alma e Morte na História do Pensamento Ocidental*.

JOSÉ MARIA ALVES
WWW.HOMEOESP.ORG